

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA EM ROLIM DE MOURA: CAMPANHAS EDUCATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Emmilly Katherin de Oliveira Andrade¹;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/7051252102326073>

Angela Maria Giuriatto da Rocha Carriço²;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/4063894845950975>

Ana Claudia Flores da Silva³;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/5516242459511268>

Elisangela Xavier Andrade⁴;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO; Faculdade São Paulo Estácio de Rondônia.

<https://lattes.cnpq.br/0859975456436025>

Betânia da Silva Souza⁵;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/8775441370308014>

João Belmiro Santos Scussel⁶;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/9092736199903290>

Débora da Silva Oliveira⁷;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/5838484554259754>

Victor Hugo da Cunha Przybysz⁸;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/0483864690553081>

Karen Caroline Lima Rosin⁹;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA), Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/3061520602038345>

Euler Nogueira Magalhães¹⁰;

Secretaria Municipal de Saúde Residência Multiprofissional em Saúde da Família (SEMUSA),
Rolim de Moura, RO.

<http://lattes.cnpq.br/1690649673636006>

Ana Claudia Flores da Silva¹¹.

RESUMO: A Residência Multiprofissional em Saúde da Família é uma estratégia de formação que promove cuidado integral e humanizado, integrando áreas como fisioterapia, odontologia, nutrição, enfermagem e farmácia. Em Rolim de Moura, Rondônia, o cenário epidemiológico inclui mortalidade infantil associada a causas evitáveis, tuberculose e aumento da demanda em saúde mental, sobretudo entre mulheres de 40 a 60 anos e deficiências em saúde bucal. Apesar das limitações estruturais e sociais, o município apresenta avanços, como 100% de cobertura vacinal e destaque no programa Previnde Brasil após implementação da residência. Em 2025, os residentes realizaram campanhas educativas em escolas e faculdade, abordando saúde bucal, prevenção de doenças crônicas, alimentação saudável, cuidados posturais, higiene e uso racional de medicamentos, utilizando palestras, oficinas e atividades lúdicas. As ações resultaram em ampla participação da comunidade, fortalecimento da interprofissionalidade e maior sensibilização para hábitos preventivos. Conclui-se que a residências multiprofissional favorece práticas educativas eficazes, fortalece os princípios do SUS e aproxima profissionais da comunidade, embora ainda sejam necessários apoio institucional, valorização de preceptores e recursos adequados para consolidar o SUS integral e participativo.

PALAVRA CHAVE: Residência multiprofissional. Promoção da saúde. Atenção Primária.

TITLE: EXPERIENCE REPORT OF A MULTIPROFESSIONAL RESIDENCY IN FAMILY HEALTH IN ROLIM DE MOURA: HEALTH PROMOTION EDUCATIONAL CAMPAIGNS

ABSTRACT: The Multiprofessional Residency in Family Health is a training strategy that promotes comprehensive and humanized care, integrating areas such as physiotherapy, dentistry, nutrition, nursing, and pharmacy. In Rolim de Moura, Rondônia, the epidemiological scenario includes infant mortality associated with preventable causes, tuberculosis, and an increase in demand for mental health, especially among women aged 40 to 60, as well as deficiencies in oral health. Despite structural and social limitations, the municipality shows progress, such as 100% vaccination coverage and recognition in the Previnde Brasil program after the implementation of the residency. In 2025, residents carried out educational campaigns in schools and at the university, addressing oral health, prevention of chronic diseases, healthy eating, postural care, hygiene, and rational use of medications, using lectures, workshops, and recreational activities. The actions resulted in broad community participation, strengthening of interprofessionalism, and greater awareness of preventive

habits. It is concluded that the multiprofessional residency promotes effective educational practices, strengthens the principles of the SUS, and brings professionals closer to the community, although institutional support, appreciation of preceptors, and adequate resources are still needed to consolidate a comprehensive and participatory SUS.

KEYWORDS: Multiprofessional Residency. Health Promotion. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

As Residências Multiprofissionais em Saúde da Família (RMSF) são reconhecidas como espaços de excelência para a qualificação das práticas profissionais na Estratégia Saúde da Família (ESF). Nessa perspectiva, os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde da Família configuram-se como estratégia fortalecedora da Educação Permanente em Saúde (EPS), uma vez que promovem mudanças no processo de trabalho da ESF; oportunizam a troca de saberes entre residentes e profissionais do serviço, por meio da atuação multiprofissional; e ampliam a resolutividade dos casos, contribuindo para a efetivação dos princípios do SUS (DA SILVA, 2024).

A Residência Multiprofissional em Saúde da Família representa, portanto, uma proposta de formação interdisciplinar que visa garantir um cuidado integral, humanizado e resolutivo, envolvendo áreas como fisioterapia, odontologia, nutrição, enfermagem e farmácia. Em Rolim de Moura, Rondônia, o perfil epidemiológico revela importantes desafios, como mortalidade infantil decorrente de causas evitáveis, incidência de tuberculose e aumento da demanda em saúde mental, especialmente entre mulheres de 40 a 60 anos. Também se observa elevada ocorrência de problemas de saúde bucal em crianças e adultos, frequentemente associada à falta de medidas preventivas e de orientação sobre higiene oral, o que reforça a necessidade de ações educativas contínuas e integradas.

Avulnerabilidade social, a limitação da infraestrutura e a carência de recursos humanos qualificados interferem na efetividade das práticas de saúde. Entretanto, o município tem alcançado avanços relevantes, como a cobertura vacinal de 100%. Ademais, após a implementação da residência multiprofissional, Rolim de Moura obteve o primeiro lugar no programa Previne Brasil em nível estadual (BRASIL, 2019), conforme dados disponíveis na plataforma SISAB (BRASIL, 2013), resultado que reflete melhorias na Atenção Primária à Saúde (APS).

Dessa forma, os PRMSF consolidam-se como importantes indutores de mudanças nas práticas de saúde, por meio da aprendizagem significativa, o que os coloca como protagonistas de transformações nas ações desenvolvidas por residentes e profissionais inseridos nos cenários de formação. A integração ensino-serviço nos contextos da APS, proporcionada pelos PRMSF, gera benefícios tanto para as instituições formadoras, quanto para os residentes, a população e o serviço, seja pela atuação profissional no território, seja pela produção de conhecimento científico voltado à transformação da realidade (COSTA; AZEVEDO, 2016), em consonância com os princípios e diretrizes do SUS e com os pressupostos da PNEPS.

OBJETIVO

Relatar a experiência dos residentes na realização de campanhas educativas de promoção da saúde em Rolim de Moura, articulando essas práticas à reflexão sobre os princípios do SUS na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

O presente relato caracteriza-se como estudo descritivo de natureza qualitativa, baseado na observação e análise das atividades desenvolvidas pelos residentes multiprofissionais em saúde da família durante o ano de 2025.

Foram realizadas ações educativas em escolas e faculdades, abordando temas como saúde bucal, prevenção de doenças crônicas, hábitos alimentares saudáveis, cuidados posturais, higiene e uso racional de medicamentos. As estratégias incluíram palestras, rodas de conversa, oficinas e atividades lúdicas, com participação expressiva da comunidade e integração entre os profissionais das diferentes áreas da residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participação comunitária e sensibilização para hábitos preventivos

A educação em saúde constitui uma prática essencial e de caráter transdisciplinar, uma vez que busca compreender as múltiplas dimensões da vida humana, considerando suas subjetividades e singularidades, tanto no âmbito individual quanto coletivo. Seu objetivo central é promover a melhoria da qualidade de vida e estimular a autonomia dos sujeitos em relação ao cuidado com a própria saúde. Nesse sentido, torna-se fundamental atuar a partir do conhecimento prévio dos indivíduos, oferecendo subsídios que possibilitem sua participação ativa no processo de cuidar e na construção de hábitos mais saudáveis (CONCEIÇÃO et al., 2020).

Para que a saúde seja efetivamente promovida, é necessário modificar o contexto em que os indivíduos e comunidades estão inseridos, atuando na redução das vulnerabilidades sociais e no fortalecimento de fatores protetores. Isso implica estimular a participação comunitária em processos educativos, incentivar a corresponsabilidade no cuidado e favorecer a criação de territórios saudáveis. Dessa forma, é possível não apenas ampliar a consciência coletiva acerca da importância dos hábitos preventivos, mas também contribuir para a diminuição dos índices e tipologias de adoecimento em determinada população (SILVA; PELAZZA; SOUZA, 2016).

Fortalecimento do trabalho interprofissional

A integração de ações em educação e saúde justifica-se pela necessidade de uma articulação multiprofissional e interdisciplinar, voltada à promoção da integralidade do cuidado, especialmente na infância e adolescência. Esse processo busca incentivar o trabalho colaborativo entre profissionais de saúde e os diferentes dispositivos comunitários presentes no território, fortalecendo, assim, práticas que valorizem a corresponsabilidade e

a participação social (FONTES et al., 2025).

Sob essa perspectiva, a colaboração interprofissional pode ser compreendida como uma dimensão macrocósmica e complexa da rede de trabalho em saúde, englobando as múltiplas conexões que se estabelecem entre atores, políticas e instituições. A prática interprofissional colaborativa, por sua vez, corresponde a uma dimensão intermediária, que evidencia a diversidade das ações em saúde e suas articulações no cotidiano, envolvendo pessoas, equipes e serviços de forma integrada. Já o trabalho em equipe configura-se como a dimensão microcósmica dessa rede, caracterizando-se por ser mais específica e técnica, diretamente vinculada às categorias profissionais. Nessa lógica, o trabalho em equipe se torna a força motriz que sustenta e dinamiza a colaboração interprofissional, constituindo-se como elemento central na efetividade da atenção à saúde (PEDUZZI; AGRELI, 2018).

Desafios e limitações

A falta de recursos humanos, bem como a carência de apoio e incentivo por parte da gestão, é apontada como um desafio significativo no desenvolvimento da educação em saúde. Observa-se que o número de profissionais disponíveis nas unidades de saúde é insuficiente para atender à demanda, o que inviabiliza a realização contínua e efetiva das ações educativas. Nesse contexto, a gestão municipal assume papel central, podendo atuar tanto como fator facilitador quanto como dificultador desse processo. Quando não há garantia de financiamento adequado e de condições mínimas para a execução das atividades, a prática educativa é seriamente comprometida, resultando na limitação do acesso da população a um serviço essencial para a promoção da saúde (PINTO et al., 2019). Dessa forma, evidencia-se que a ausência de investimentos e apoio estruturado impacta diretamente na qualidade e na continuidade do processo educativo em saúde.

Outros estudos reforçam a existência de múltiplos desafios que dificultam a consolidação dessas práticas, entre eles a elevada demanda de atendimentos e a falta de capacitação específica dos profissionais. Em relação à sobrecarga de trabalho, enfermeiros relatam que o grande número de usuários que buscam as unidades de saúde obriga-os a priorizar atividades curativas e procedimentos técnicos, relegando as ações educativas a um papel secundário (VIANA et al., 2015). Esse cenário revela que a procura predominante pelos serviços de saúde para o tratamento de patologias sobrecarrega os profissionais, limitando o espaço para o desenvolvimento de práticas de caráter preventivo e educativo.

Constata-se, portanto, que não existe apenas um fator isolado que dificulta a implementação da educação em saúde, mas sim um conjunto de elementos que, somados, comprometem o processo de promoção da saúde e a prevenção de doenças. Soma-se a isso a utilização de metodologias de ensino verticalizadas e pouco problematizadoras, consideradas ineficazes no processo educativo. Assim, torna-se fundamental que as estratégias de ensino sejam adaptadas à realidade da comunidade, de modo a favorecer a aprendizagem significativa e estimular a adesão da população às práticas educativas. Essa adequação metodológica contribui, ainda, para o fortalecimento do vínculo entre

profissionais e usuários, facilitando a comunicação e ampliando os resultados das ações em saúde (ALMEIDA et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A residência multiprofissional em saúde da família contribui significativamente para práticas educativas eficazes, aproximando profissionais da comunidade e promovendo integralidade, interprofissionalidade e educação em saúde. O sucesso das ações depende de apoio institucional, recursos adequados, valorização de docentes e preceptores, e gestão comprometida com a integração ensino-serviço-comunidade.

Dessa forma, as campanhas educativas realizadas em Rolim de Moura demonstram que a residência multiprofissional é uma estratégia importante para fortalecer o SUS de maneira integral, humanizada e participativa, favorecendo a promoção da saúde coletiva e o fortalecimento de vínculos entre profissionais e população.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Edmar Rocha et al. **Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 20, n. 57, p. 389-402, 2016.
- ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 319-325, 2011.
- BARRETO, Ana Cristina Oliveira et al. **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, p. 266-273, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013. Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB). Brasília, 2013
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html.
- CONCEIÇÃO, Dannicia Silva et al. **A educação em saúde como instrumento de mudança social**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020.
- COSTA, A. C. S. AZEVEDO, C. C. A. A Integração ensino-serviço e a Residência Multiprofissional em Saúde: um relato de experiência numa Unidade Básica de Saúde. Revista Tempus, v. 10, n. 4, p. 265-282, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18569/tempus.v11i1.2013>. Acesso em: 16 set. 2023
- DA SILVA, Gilson Fernandes et al. **RESIDÊNCIAS MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA: FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO**. Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 6, n. 5, p. 01-20, 2024.

DE ARAÚJO COSTA, Juciara Noara Santana et al. **Contribuições da Residência Multiprofissional em Atenção Primária à Saúde para um município paraibano sob a ótica dos profissionais**. Perspectivas Contemporâneas, v. 19, p. 1-22, 2024.

DOS SANTOS GOMES, Ana Elisa et al. **INTEGRAÇÃO E COLABORAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: DINÂMICAS E IMPACTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 13, n. 1, p. 5133-5141, 2025.

DOS SANTOS, José Jônatas Barbosa et al. **A inserção do fisioterapeuta na residência multiprofissional em saúde da família: uma revisão integrativa**. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 6, p. e15386-e15386, 2025.

FONTES, Ana Maria Dourado Lavinsky et al. **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família: relato de experiência de residentes em ações de educação em saúde**. Caderno Pedagógico, v. 22, n. 1, p. e13266-e13266, 2025.

GONÇALVES, Ingrid Schmidt; DA SILVA, Thaís Botelho; ARAUJO, José Cláudio Santos. **A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE**. CADERNOS DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E FISIOTERAPIA, v. 6, n. 12, 2019.

LIMA, João Paulo Menezes; SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; FOLHA, Debora Ribeiro da Silva Campos. **Integralidade como diretriz formativa na atenção primária sob a perspectiva dos residentes em Saúde da Família**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 22, p. e02679252, 2024.

MARTINS, Frankly Eudes Sousa. **Residência multiprofissional em atenção básica e ações de longitudinalidade do cuidado na atenção primária à saúde materno-infantil**. 2019.

MEDEIROS, Aline Vieira; FORTE, Franklin Delano Soares; TOASSI, Ramona Fernanda Ceriotti. **Educação interprofissional na residência multiprofissional em atenção primária à saúde: análise fenomenológica**. Saúde em Debate, v. 48, n. 143, p. e9167, 2024.

PEDUZZI, Marina; AGRELI, Heloíse Fernandes. **Trabalho em equipe e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 22, p. 1525-1534, 2018.

PINTO, Cristiano José Mendes; ASSIS, Viviane Gomes de; PECCI, Rodrigo Nickel. **Educação nas unidades de atenção básica: dificuldades e facilidades**. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1429-1436, 2019.

SILVA, Maria Isabel; PELAZZA, Bruno Bordin; SOUZA, Janeth Helta. **Educação e saúde: relato de experiências de ações educativas para saúde em comunidades socialmente vulneráveis**. Revista eletrônica da divisão de formação docente, v. 3, n. 1, p. 118-128, 2016.

VIANA, Danuza Maria Silva et al. **A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família**. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2015.